



CARTA ABERTA DO COMITÉ DE ESCRITORES PARA A PAZ DO P.E.N. INTERNACIONAL

SOBRE A RÚSSIA

30 de Março de 2007 – Bled (Eslovénia)

Nós, membros do Comité dos Escritores para a Paz do PEN Internacional, fomos informados pela União dos Jornalistas da Rússia que nos últimos 10-12 anos foram mortos cerca de 200 jornalistas. E isto em tempo de paz.

Temos de perguntar se existe na Rússia uma guerra clandestina contra jornalistas, uma batalha contra a liberdade da fala e expressão?

Perguntamos ao Presidente, ao Governo, ao Ministro da Justiça, ao Procurador do Estado e à sociedade civil em geral o que está a acontecer com a democracia na Rússia, prometida na sua Constituição. A Constituição garante o direito de viver livremente e certamente a liberdade de expressão.

Ainda não há muito tempo, a famosa jornalista Anna Politkovskaya foi assassinada. Entendemos que estejam em risco os jornalistas que fazem reportagens de guerra. Mas ela foi assassinada no centro de Moscovo e não num campo de batalha. Quem é responsável por esses assassinios não apenas de jornalistas excepcionais mas também de muitos jornalistas de cidades de província? A Rússia está a tornar-se num país imerso na violência. Um Estado deve manter harmonia entre os seus cidadãos e o mundo livre e impor a lei.

Que podemos pensar de um estado no qual as críticas democráticas são silenciadas por assassinios e o seu Parlamento aprova leis de imprensa restritivas, que controla os meios de comunicação social que, por sua vez, transmitem a propaganda do Estado?



Existe uma clivagem cada vez maior entre a sociedade civil e o Governo.

Profundamente preocupados, dirigimos as nossas questões às instituições e àqueles que, na nossa opinião, são portadores de responsabilidade. De novo perguntamos ao Presidente, ao Governo, ao Ministro da Justiça e ao Procurador do Estado: O que está a acontecer com a democracia na Rússia?

A História ensina-nos que nenhum sistema político pode durar se suprime a verdade e criatividade do espírito. Não pode haver paz sem liberdade de expressão.

Há agora uma situação histórica em que se tornou possível construir uma sociedade de modo distinto da violência dos poderes instituídos.

O poder político implica também poder moral. A forma de violência que presenciamos neste momento não pode ser tolerada. Lembramos tristemente as famosas palavras de Dostoievski, segundo as quais “o mundo inteiro não vale uma única lágrima de uma criança”.

Exprimimos os nossos pêsames por colegas que têm morrido pela verdade e liberdade de expressão.

O Presidente do Comité de Escritores para a Paz do PEN Internacional:
(Assinado) Edvard Kovač.

(Tradução: Teresa Salema)